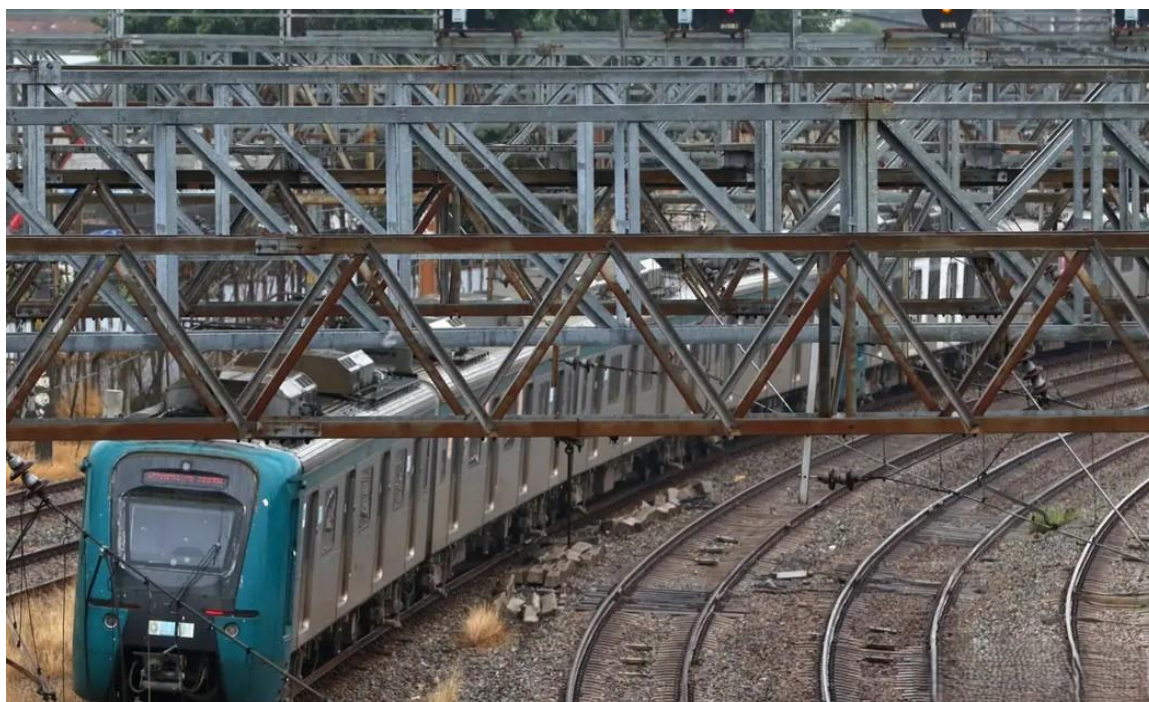




Governo prorroga operação da SuperVia até 2026



O Governo do Rio decidiu prorrogar novamente o prazo de permanência da SuperVia no comando dos trens metropolitanos. A concessionária, que inicialmente deixaria a operação em setembro, teve o contrato estendido para novembro e agora seguirá até março de 2026. A decisão empurra para o próximo ano a transição para um novo operador do sistema ferroviário fluminense, e mantém o atual modelo por mais tempo do que o previsto.

A administração estadual afirma que realizará, em dezembro, a escolha da empresa que assumirá a concessão dos trens. A seleção será feita por meio de leilão e valerá por cinco anos, em um contrato considerado temporário até que seja elaborado um novo modelo de longa duração

para o transporte metropolitano. O governo também reforça que a disputa atrairá empresas com experiência no setor e que o edital deverá incluir exigências operacionais e financeiras mais rígidas.

A SuperVia continuará responsável pela operação e manutenção da malha até o fim do período estipulado. A medida é apresentada como forma de garantir continuidade dos serviços, evitando um intervalo sem gestão ferroviária. Ao mesmo tempo, o estado trabalha no desenho da futura concessão, que deverá contemplar modernização de estrutura, investimentos em segurança operacional e melhora no atendimento ao passageiro.

Juventude planta mudança e colhe cidadania na periferia



Os territórios da Vila Ipiranga e do Cavalão, em Niterói, vêm se consolidando como espaços de fortalecimento comunitário através do Programa Niterói Jovem EcoSocial, desenvolvido com o Instituto Três Romãs. A iniciativa promove inclusão social e oportunidades de formação cidadã para a juventude periférica, estimulando autonomia, pertencimento e protagonismo em atividades que unem educação ambiental, saúde, cultura e ação comunitária.

Entre os destaques, está a parceria entre a Unigranrio e o Instituto Três Romãs, que levou estudantes de Biomedicina para promover conscientização sobre doação de sangue — temática essencial neste período do ano, quando as demandas aumentam e as doações diminuem. Outra ação foi a roda de conversa sobre tabagismo, realizada com alunos de Medicina da UFF, equipe do Hospital Universitário Antônio Pedro e profissionais da Unidade de Saúde da Família, que reuniu discussão crítica, auriculoterapia, rimas e café coletivo, aproximando saberes acadêmicos e populares.

O programa também impulsiona iniciativas sustentáveis, como o bazar solidário — montado

com caixotes e adesão espontânea da comunidade — e a horta coletiva no Caçador, que estimula o cultivo de plantas alimentícias e medicinais. As ações comprovam o potencial transformador da juventude periférica, que ocupa e ressignifica seu território com autonomia, diálogo e cooperação.

Resultados e impactos

- Fortalecimento comunitário com juventude como agente protagonista
- Campanhas educativas sobre saúde e doação de sangue
- Ações anti-tabagismo com apoio acadêmico e terapias integrativas
- Bazar solidário e economia colaborativa no território
- Horta comunitária com cultivo sustentável e medicinal
- Integração entre universidade, comunidade e poder público